FEIJÃO

O MERCADO DO FEIJÃO VEM APRESENTANDO UMA RÁPIDA RECUPERAÇÃO, NO CASO DOS FEIJÕES DE CORES. A QUEBRA DA SAFRA NORDESTINA LEVOU A COMPRAS EM SÃO PAULO E PARANÁ, DESFALCANDO UMA OFERTA QUE JÁ TERIA, NORMALMENTE, DIFICULDADES PARA ATENDER AO CONSUMO, EM RAZÃO DOS PARCOS ESTOQUES OFICIAIS.

A redução da área plantada na safra das águas 1983/84 e as tradicionais perdas provocadas pelo clima têm provocado uma alta de preços, há algumas semanas. Deste modo, ao contrário dos últimos anos, a **Companhia de Financiamento da Produção** não está encontrando facilidade para recompor os seus estoques.

No Paraná, principal produtor das águas, as compras governamentais são menores do que 50 mil t, todas de feijão preto. Embora alguns núcleos regionais ainda não tivessem, no início de março, fechado seus levantamentos, tudo indica que a estimativa da extensão do plantio deve ter sido alcançada. Colheram-se 97% da área plantada estadual, até princípios de março, abrangendo 655 mil ha. O produto tem sido de boa qualidade, mas os preços, em geral, não satisfizeram os produtores. Até meados do mês de março, as altas de preços do feijão de cores atingiram Cr$ 49 mil/60 kg. A partir daí, a pressão de compra dos estados nordestinos e o começo da escassez promoveram um salto repentino para cerca de Cr$ 65 mil/saca. No caso do feijão preto, porém, a comercialização prossegue lentamente, com preços entre Cr$ 19 mil e Cr$ 21 mil, dentro das faixas estabelecidas para os preços mínimos (ver Quadro 04).

A entrada da safra das secas, atualmente no campo (segundo o **Deral**, em março, 88% da safra estarão em desenvolvimento vegetativo, 11% germinando e 1% em floração) poderá alterar essa situação. As últimas avaliações, porém, sugerem que não deverão ocorrer alterações substanciais, uma vez que o esperado aumento na área plantada deixou de acontecer (foram plantados 83,8 mil ha em 1982/83 e 80 mil ha agora) e foram perdidos 16 mil ha, 25% da área total, sendo que os ventos fortes do mês de abril poderão acarretar danos ainda maiores.

QUADRO 04 – FEIJÃO ANÃO – PREÇOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS PARA A SAFRA DAS ÁGUAS 1983/84 NOS ESTADOS DO PARANÁ, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E SÃO PAULO – Cr$/60 kg

TIPO	PRINCIPAIS VARIEDADES[1]	DEMAIS VARIEDADES
1	21.480,00	17.184,00
2	21.071,40	16.857,00
3	20.457,00	16.365,60
4	18.411,60	14.729,40
5	17.388,60	13.911,00

FONTE – CFP

[1] Preto, carioca, carioquinha, bico de ouro, rosinha, jalo, rajado comprido, rajado redondo.

Houve problemas com o clima, no início da safra, e vários agricultores foram obrigados ao replantio, numa extensão desconhecida. No entanto, como esta operação foi feita após o período recomendado, que vai de 5/12 a 28/2 (com variações regionais), o rendimento físico das lavouras deixará a desejar. Em Jacarezinho, o plantio costuma se dar em dezembro e janeiro e, este ano, plantou-se em fevereiro.

As primeiras estimativas da segunda safra previam uma oferta entre 45 mil t e 50 mil t. Atualmente, esperam-se entre 39 mil t e 43 mil t, com um rendimento entre 591 kg/ha e 656 kg/ha, em relação à área a ser colhida. Em termos de área plantada total, o rendimento será de apenas 474 kg/ha a 506 kg/ha, em razão das perdas devidas ao clima e ao ataque de pragas e doenças, como o **mosaico dourado**.

Em São Paulo também se esperava um maior plantio na safra das secas, motivado pela recuperação dos preços ao longo da comercialização da primeira safra. Também naquele estado a estiagem atrasou a semeadura e as perdas ocorridas obrigaram ao replantio. Calcula-se que em meados de março o plantio das secas esteja encerrado, prosseguindo apenas, após

esta data, o plantio de lavouras irrigadas.

A estimativa preliminar do **Instituto de Economia Agrícola** é de que a área plantada seja 15% menor do que a do ano passado, com 204,4 mil ha, contra 240,7 mil ha, em 1983, quando foram colhidas 120 mil t. De acordo com a mesma fonte, o resultado final da safra das águas apresentou uma área plantada de 212,9 mil ha, 16,5% menor do que a da safra anterior e uma produção de 165,6 mil t, 9,1% maior do que na frustrada safra 1982/83. Os preços estiveram elevados, entre Cr$ 30 mil/saca e 35 mil/saca, tendo atingido Cr$ 45 mil/saca no fim da safra, o que impediu a **CFP** de efetuar compras no estado. Devido à falta do produto das águas, atualmente, a saca de feijão tem alcançado até Cr$ 55 mil/saca, havendo relatos de agricultores que pediram, no interior, até Cr$ 100 mil/saca.

Esperava-se um desaquecimento do mercado após o carnaval, quando entraria feijão de Santa Catarina e Paraná na praça de São Paulo, o que não aconteceu. O Nordeste se está abastecendo nessa região, ensejando o prosseguimento das cotações elevadas e de movimentos especulativos, incluindo os de retenção de estoques.

Na safra da seca, o maior produtor é o estado de Minas Gerais, onde ainda se espera a repetição da área plantada no ano passado, de 364,3 mil ha. Não é possível, porém, estimar se se repetirá a produção do ano anterior, pois os problemas da safra 1982/83 fizeram com que fossem colhidas 176,8 mil t, mas a atual começa enfrentando algumas dificuldades. De fato, houve falta de sementes de boa qualidade e a estiagem atrasou consideravelmente o plantio. Este se encerra, todos os anos, logo no início de março, mas desta feita só 70% da área foram plantados nesse prazo. O Sul de Minas e a Zona da Mata, principais regiões produtoras, estão entre as que apresentam maior retardamento na semeadura.

Quanto ao feijão das águas, em Minas Gerais, a estimativa de fevereiro, do **GCEA**, apresentou uma quantidade 24% menor do que a divulgada em janeiro, ficando em 94,71 mil t, colhidas em uma área de 267,95 mil ha.

Na safra da seca embora Minas, São Paulo e Goiás sejam os maiores produtores, a região Nordeste do país ocupa uma posição de relevo (ver Quadro 05), mas dificilmente se conseguirá ali uma colheita sem problemas. Este ano, a principal zona de produção nordestina, Irecê, foi bastante prejudicada pelo clima. A primeira safra regional, cujo plantio se concentra em outubro e novembro, foi afetada pela estiagem iniciada em dezembro. A colheita, feita nos meses de fevereiro e março vem registrando escassa quantidade e baixo rendimento físico. O **GCEA** esperava um rendimento de 380 kg/ha, no fim do ano, depois retificado para 259 hg/ha, em janeiro. Na microrregião de Irecê, responsável por 30% da primeira safra, a produtividade física foi estimada, em janeiro, em 180 kg/ha (ver Quadro 06).

O Quadro 07 apresenta a evolução da safra da região, desde 1980/81. A influência da longa seca nordestina sobre as lavouras prossegue e não se vê possibilidade de atenuação. O

QUADRO 05 – FEIJÃO – ESTIMATIVAS DE ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DA SAFRA DA SECA – 1982/83

ESTADO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
MG	357.648	176.853	25,76	494
SP	291.700	166.560	24.26	571
GO	180.110	70.822	10,32	393
BA	105.116	35.424	5,16	337
PB	192.756	26.436	3,85	137
PR	57.550	26.115	3,80	454
SC	87.316	24.842	3,62	285
PE	111.645	23.446	3,42	210
MT	81.171	22.190	3,23	273
ES	43.798	21.213	3,09	484
RO	41.233	21.111	3,08	512
MS	22.451	12.349	1,80	550
RS	33.480	10.937	1,59	327
AL	38.580	10.486	1,53	272
PA	22.364	10.117	1,47	452
MA	29.696	8.915	1,30	300
RJ	12.869	7.468	1,09	580
AC	7.123	3.364	0,49	472
SE	9.184	2.801	0,41	305
CE	3.197	2.383	0,35	745
RN	2.886	1.396	0,20	484
PI	1.362	619	0,08	454
AM	891	445	0,06	499
RR	290	120	0,02	414
AP	147	66	0,01	449
DF	73	57	0,01	781
TOTAL BRASIL	1.734.636	686.533	100,00	396

FONTE – IBGE

bombeardeamento químico das nuvens não surtiu o efeito esperado. Em verdade, provocou sérios danos, com precipitações violentas, que destruíram instalações diversas e não conseguiu recuperar as lavouras.

O abastecimento de feijão da Bahia não poderá ser suprido pela oferta local, nem de outros estados nordestinos. A **Cepa** estima que o consumo baiano seja, este ano, de 257.311 t e já se avalia a oferta desta safra em apenas 40 mil t. Desse modo, a segunda safra do estado, cujo plantio se concentra nos meses de abril e maio, deveria produzir mais de 210 mil t, o que é praticamente impossível. Talvez a solução para a regularização da oferta do produto na Bahia, seja o crescimento do plantio na região Sul do estado, junto às lavouras de cacau. Recentemente, o plantio do feijão tem aumentado, neste novo espaço, estimulado por um clima bem mais favorável.

Devido à quebra, o mercado esteve aquecido e o produtor baiano recebeu, em janeiro, Cr$ 48 mil/60 kg, pelo feijão mulatinho e 40 mil/60 kg pelo macaçar (ver Quadro 08). A oscilação de preços no período foi de Cr$ 35 mil (Santa Maria da Vitória) a Cr$ 55 mil (Jacobina). Estima-se que a importação do Sul, principalmente do Paraná e São Paulo, estabilizará o preço em torno de Cr$ 35 mil/60 kg.

QUADRO 06 – BAHIA, PRODUÇÃO DE FEIJÃO DA 1ª SAFRA, 1983/84, SEGUNDO AS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS

MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	%	PRODUÇÃO (t)	%
Irecê	164.023	0,48	29.524	0,33
Morro do Chapéu	32.565	0,10	6.513	0,07
Xique-Xique	14.414	0,04	3.085	0,03
SUB-TOTAL	210.002	0,62	39.122	0,43
OUTROS	130.000	0,38	49.197	0,57
TOTAL	341.002	1,00	88.319	1,00

FONTE – IBGE/GCEA

QUADRO 07 - FEIJÃO – EVOLUÇÃO DA ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO FÍSICO MÉDIO DA PRIMEIRA SAFRA DA BAHIA – SAFRAS 1980/81 A 1983/84

SAFRA	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha)
1980/81	392.134	118.816	303
1981/82	463.773	68.638	143
1982/83	332.826	64.901	195
1983/84[1]	341.002[2]	88.319	259

FONTE – IBGE
[1] Estimativa de janeiro.
[2] Área plantada.

QUADRO 08 – FEIJÃO MACAÇAR – PREÇOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS PARA A SAFRA 1983/84, PARA A BAHIA (ZONA 1) E MINAS GERAIS (ESPINOSA) – Cr$/60 kg

TIPO	CLASSES BRANCÃO, CORES E PINTADO (BICOLOR)
1	13.962,00
2	13.696,20
3	13.297,20
4	11.967,60
5	10.638,00

FONTE – CFP

Em termos gerais, pode-se observar que não será tranqüila a situação do abastecimento, este ano. No ano passado, as 1,6 milhão de t, produzidas nas duas safras (ver Quadros 05 e 09), somadas às 660 mil t dos estoques, apresentaram uma oferta de 2,26 milhões de t, equiparada ao consumo anual, em processo de contração. Em 1984, embora a produção da safra das águas supere a de 1982/83 em cerca de 27% (segundo a **CFP**, a área plantada diminuiu 7%, passando de 2,035 milhões de ha, para 1,896 milhão de ha) as 1.125.800 t esperadas não constituem uma grande safra. Apesar da redução do consumo, não há mais estoques significativos e caberá à safra das secas a complementação da oferta.

Pode-se prever um aperto no abastecimento, no segundo semestre, não se devendo descartar a hipótese de

importação do produto. Isto porque o estoque inicial não deverá superar as 65 mil t e, supondo-se que as duas grandes safras de 1984 das águas e da seca, alcancem as 2,1 milhões de t atualmente esperadas, haverá um déficit no abastecimento. Mesmo considerando que o consumo apresente uma redução a partir das 2,4 milhões de t consumidas em 1982, poderá superar a oferta da safra (2,165 milhões de t). Apenas uma forte elevação dos preços seria capaz de inibir ainda mais a demanda pelo produto, ajustando-a à contração da oferta. Nesta hipótese, porém, as importações seriam inevitáveis.

Atualmente, os preços tendem à elevação, pela pressão de compra do Nordeste. O preço mínimo da safra das secas, de Cr$ 22.176/60 kg ainda será reajustado pela **ORTN** e entrará em vigência a partir de 1º de abril, calculando-se que fique em torno de Cr$ 30 mil/60 kg.

QUADRO 09 - FEIJÃO – ESTIMATIVA DE ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DA SAFRA DAS ÁGUAS – 1982/83

ESTADO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
PR	642.135	320.920	35,64	500
SP	260.000	156.000	17,32	600
SC	261.772	137.548	15,28	525
RS	153.957	81.508	9,05	529
MG	187.698	66.911	7,43	356
BA	332.826	64.901	7,21	195
CE	164.194	22.428	2,49	137
PI	168.035	13.906	1,54	83
MA	33.885	8.504	0,94	251
MS	16.176	8.060	0,90	498
RN	77.273	5.922	0,66	77
ES	18.710	5.406	0,60	289
RJ	9.135	5.020	0,56	550
GO	4.288	1.704	0,19	397
MT	3.307	1.230	0,14	372
DF	845	490	0,05	580
TOTAL BRASIL	2.334.236	900.458	100,00	386

FONTE – IBGE

